



## ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL MATERNO-INFANTIL NO CENÁRIO DA COVID-19:

### relato de experiência na elaboração de materiais educativos

**Andressa Teodósio Almeida de Melo**<sup>1</sup>  
**Byanca Rodrigues Carneiro**<sup>2</sup>  
**Esther Artuane Figueredo da Silva**<sup>3</sup>  
**Amanda de Sousa Rebouças**<sup>4</sup>  
**Juliana Fernandes dos Santos Dametto**<sup>5</sup>

#### RESUMO

O aleitamento materno e a alimentação complementar contribuem para a formação de hábitos saudáveis nos primeiros anos de vida e tais informações precisam ser divulgadas para gestantes, lactantes e profissionais de saúde, mesmo diante do isolamento social devido ao coronavírus. Assim, esse relato tem como objetivo mostrar a criação de materiais educativos sobre o aleitamento materno e a introdução alimentar para crianças menores de 2 anos e sua divulgação em redes sociais no cenário da COVID-19. O trabalho resultou na produção de folders informativos e banner, que teve como referência principal o Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 Anos. O material tornou-se um instrumento para a realização de ações de educação em Nutrição no cenário de isolamento social, contribuindo para a promoção continuada de ações em saúde e formação dos discentes do grupo de extensão.

Palavras-chave: aleitamento materno; alimentação complementar; COVID-19.

<sup>1</sup> Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

<sup>2</sup> Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

<sup>3</sup> Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

<sup>4</sup> Mestra em Bioquímica pelo programa de Pós graduação em Bioquímica (Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## MATERNAL AND CHILD NUTRITION ASSISTANCE IN THE COVID-19 SCENERY: experience report in the preparation of educational materials

### ABSTRACT

**B**reastfeeding and complementary feeding contribute to the formation of healthy habits in the first years of life and such information needs to be disclosed to pregnant and lactating women, even in the face of social isolation due to coronavirus. Thus, this report aims to show the creation of educational materials on breastfeeding and food introduction for children under 2 years old and its dissemination on social networks in the scenario of COVID-19. The work resulted in the production of informative folders and banners, which had as main reference the Food Guide for Children Under Two Years. The material became an instrument for carrying out education actions in Nutrition in the context of social isolation, contributing to the continued promotion of health actions and training of students in the extension group.

Keywords: breast feeding; complementary food; COVID-19.

## ASISTENCIA NUTRICIONAL MATERNA Y INFANTIL EN EL ESCENARIO DEL COVID-19: informe de experiencia en la preparación de materiales educativos

### RESUMEN

**L**a lactancia materna y la alimentación complementaria contribuyen para la formación de hábitos saludables en los primeros años de vida y dicha información debe divulgarse a las mujeres embarazadas y lactantes, incluso frente al aislamiento social debido al coronavirus. Por lo tanto, este informe tiene como objetivo mostrar la creación de materiales educativos sobre la lactancia materna y la introducción de alimentos para niños menores de 2 años y su difusión en las redes sociales en el escenario del COVID-19. El trabajo resultó en la producción de carpetas y pancartas informativas, que tuvieron como referencia principal la Guía de alimentos para niños menores de dos años. El material se convirtió en un instrumento para llevar a cabo acciones de educación en nutrición en el escenario del aislamiento social, contribuyendo para la promoción continua de acciones de salud y capacitación de estudiantes en el grupo de extensión.

Palabras clave: lactancia materna; comida complementaria; COVID-19.

### 1. INTRODUÇÃO

**O** leite materno é o único alimento capaz de fornecer todos os nutrientes essenciais à saúde da criança nos primeiros seis meses de vida, garantindo o crescimento e desenvolvimento adequados, além de prevenir a incidência de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta e evitar a ocorrência de outros agravos à

saúde (BRASIL, 2010; BRASIL, 2015). Nessa perspectiva, a Organização Mundial da Saúde (2017) e o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos (2019), recomendam que a criança seja amamentada exclusivamente até os seis meses de vida.

A amamentação é um processo natural. Entretanto, é comum ter lactantes com dificuldades durante esse processo, podendo ser ocasionadas pela pega incorreta da mama ou problemas relacionados a fisiologia da criança (cólicas), desencadeando o desmame precoce e a introdução de alimentos de forma equivocada (ROCHA, 2015).

A partir dos seis meses, o aleitamento materno exclusivo não é suficiente, tendo em vista que as necessidades nutricionais da criança são ampliadas, sendo necessária a introdução gradual de outros tipos de alimentos, em especial os alimentos in natura e minimamente processados (BRASIL, 2019).

Percebe-se que a maioria dos alimentos ofertados são ultraprocessados, os quais apresentam baixo valor nutricional e são ricos em gorduras, sódio, açúcares e aditivos alimentares (LOUZADA et al., 2015). Quando são introduzidos na infância, esses alimentos podem prejudicar o sistema imunológico, provocando alergias, assim como, dificuldades na digestão e absorção de nutrientes, prejudicando o crescimento e o desenvolvimento da criança. E a longo prazo, podem ocasionar doenças como hipertensão, diabetes, cáries, obesidade e câncer (TOLONI et al., 2011; BRASIL, 2019).

As práticas realizadas para a introdução alimentar constituem um marco essencial na formação dos hábitos alimentares que irão repercutir ao longo de toda a vida adulta, sendo primordial que essa seja saudável para assegurar um crescimento e desenvolvimento adequado (BRASIL, 2019).

Tais alimentos devem oferecer uma variedade de nutrientes, incluindo as fibras, as vitaminas e os minerais, que são essenciais para o crescimento e desenvolvimento adequado, e aliados a isso, devem ser preparados com base nos hábitos alimentares particulares de cada família, respeitando a sazonalidade dos alimentos, a cultura local e as práticas higiênicas sanitárias. É importante lembrar de ofertar água própria para o consumo de acordo com a recomendação para cada criança (BRASIL, 2019).

Atualmente, a nova versão do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (2019), desenvolvido pelo Ministério da Saúde, aborda através de uma linguagem simples mais voltada às famílias, 12 passos para se atingir uma alimentação saudável para crianças. Além disso, traz recomendações importantes sobre os tipos de alimentos que devem ser ofertados no início da introdução alimentar, as quantidades e a maneira de ofertar, bem como o tipo de processamento que deve ser priorizado durante as escolhas alimentares da criança (BRASIL, 2019).

Sabe-se que o público materno necessita de informações sobre a importância do aleitamento materno e o modo de como iniciar a introdução alimentar, diante de dúvidas frequentes, tais como: Quais alimentos devem ser ofertados? Qual a quantidade dos alimentos devo oferecer para cada faixa etária? E como devo preparar tal alimento? Assim, ações de extensão são essenciais para trabalhar esses temas com o público-alvo, inclusive em unidades de saúde, contribuindo tanto para a formação dos profissionais de saúde como a divulgação de informações contidas no novo guia (SARAIVA, 2007; BRASIL, 2019).

No entanto, o cenário atual da pandemia reforça a importância do isolamento social como forma de conter a transmissão do vírus, impedindo o desenvolvimento dessas ações de extensão e também amplia as dúvidas acerca dessa temática, sendo necessários meios para tais esclarecimentos. Portanto, o projeto de extensão "PJ227-

2020: Promoção da Assistência Nutricional Materno-Infantil: Grupo AMInutri na articulação ensino-pesquisa-extensão para fomentar o cuidado” e “PJ237-2020: Contribuição para o desenvolvimento saudável no primeiro ano de vida: articulação ensino-extensão no cuidado nutricional” desenvolveram materiais educativos para divulgar em redes sociais informações sobre o aleitamento materno e a introdução alimentar para crianças menores de 2 anos no cenário da COVID-19.

## 2. OBJETIVO

Relatar a experiência sobre o uso de materiais educativos em redes sociais sobre o aleitamento materno e a alimentação complementar para crianças menores de 2 anos diante o isolamento social proporcionado pela COVID-19.

## 3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade de extensão universitária, que tem como foco o desenvolvimento de materiais educativos destinado à utilização em trabalhos com grupos de gestantes, lactantes e seus acompanhantes atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Natal-RN/Brasil. Esses materiais serão trabalhados também com os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde), atuantes nas mesmas UBS. Mas diante do isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, tais materiais foram divulgados nas redes sociais a fim de atingir o público-alvo.

O projeto foi desenvolvido pelo grupo de extensão AMInutri do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), composto por docentes e discentes do curso. O processo de elaboração dos instrumentos educativos foi composto por algumas fases, sendo presencial até anteriormente ao isolamento social, e em seguida por meio de encontros on line.

### 1º fase: Imersão na temática

Reuniões foram realizadas com o grupo de trabalho ainda no período de aulas presenciais para elencar as temáticas relacionadas ao aleitamento materno e introdução alimentar que constantemente gestantes, lactantes e profissionais de saúde têm necessidades de esclarecimentos.

Foi feita leitura e discussão sobre a II Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal – PPAM/Capitais e DF (2009), que fornece informações sobre as diferentes modalidades de aleitamento materno e da alimentação complementar de aproximadamente 120.000 crianças menores de um ano de todo o país (BRASIL, 2009).

Outro documento pesquisado foi o Guia Alimentar para a População Brasileira divulgado em 2014, que tem como objetivo melhorar os padrões de alimentação e nutrição, além de promover a saúde, tendo em vista a transição epidemiológica que o país vem passando, em que as principais doenças que acometem a população deixaram de ser as agudas e passaram a ser as crônicas (BRASIL, 2014).

E também explorou-se informações do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (2019) que traz as recomendações sobre os primeiros mil dias de vida, com o intuito de promover saúde para que essas crianças alcancem todo o seu potencial de crescimento e desenvolvimento, e diminua a ocorrência de agravos a saúde, como deficiências de micronutrientes, diarreias, cáries, sobrepeso e desnutrição proteico-calórica (BRASIL, 2019).

## 2ª fase: Aprofundamento de saberes

Após o estudo sobre a temática, uma oficina foi executada, no período anterior ao isolamento social, para a explanação dos temas a serem abordados nos materiais educativos com o grupo de trabalho. Nessa oficina os participantes foram divididos em grupos e cada um apresentou situações sobre: aleitamento materno; como deve ser realizada a introdução de alimentos sólidos na alimentação da criança; os tipos de alimentos que devem ser preferencialmente ofertados; qual a quantidade que deve ser oferecida e a consistência correta do alimento de acordo com a idade (em meses).

## 3ª fase: Execução das tarefas

A elaboração dos materiais educativos foi desenvolvida com base no Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 Anos (BRASIL, 2019). Além disso, imagens de websites foram acessadas e algumas foram escolhidas para compor o material e torná-lo mais didático e interativo.

Foram confeccionados 2 folders informativos, sendo o primeiro com informações acerca do aleitamento materno, ressaltando a sua importância, a forma da “pega” ideal da mama, assim como as posições para se obter uma melhor amamentação, procedimentos para armazenamento do leite materno e doação para bancos de leite da cidade (Figura 1).

Figura 1 - Folder informativo sobre aleitamento materno.

**Doações ao Banco de Leite Humano (BLFH)**

SE FOR PARA DOAÇÃO, O LEITE DEVE SER ARMAZENADO CONGELADO **por no máximo 10 dias!**

**Como doar leite materno?**

1. Separe um frasco de vidro com tampa de plástico. O frasco deve ser lavado e os rótulos retirados;
2. Deixe o vidro e a tampa em água fervente por 15 minutos;
3. Antes da coleta, lavar bem as mãos e os braços até os cotovelos. Com as mãos limpas, passar água limpa sobre o peito e massageá-lo;
4. As primeiras 5 gotas devem ser desprezadas. Caso a mãe não consiga retirar o leite pela ordenha, a doadora pode ir ao Banco de Leite para ajuda e orientações;
5. Após a coleta, o vidro deverá ser tampado e guardado no congelador ou freezer imediatamente;
6. O frasco de vidro deve ser identificado com o nome da doadora e a data de início da coleta;
7. A doadora deve entrar em contato com o banco de leite ou posto de coleta.

**Tem interesse em doar?**

ENTRE EM CONTATO COM O BANCO DE LEITE HUMANO REFERÊNCIA NO RIO GRANDE DO NORTE:

(84) 3342-5800

**Doce leite materno, alimente a vida!**

**LEMBRE-SE:** Este folder não substitui a consulta com o nutricionista. Procure sempre um profissional para uma orientação individualizada e alimentação saudável.

**Colaboradores**

**DOCENTES:**  
Prof. Dra. Karla Danielly da S. Ribeiro Rodrigues  
Prof. Dra. Juliana Fernandes dos Santos Dametto

**DISCENTES:**  
Alicia Lilliana, Amanda Freitas, Ana Beatriz Bessa, Andressa Melo, Blyanca Carneiro, Camilla Furtado, Darina Calina, Eneida Pires, Esther Silva, Giovanna Amorim, Juliane Medeiros, Lorena Thalia, Luana Freire e Thailita McLaine.

Folder desenvolvido por docentes, mestrandas e graduandas do Curso de Nutrição da UFRN.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO  
PROJETO DE EXTENSÃO: GRUPO AMINUTRI

**ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL materno-infantil**

**AMInutri**

**Aleitamento Materno**

NATAL/RN  
2019

**Posições para amamentar**

Existem diversas posições para amamentar, desde que a mãe e o bebê sintam-se confortáveis. Cabeça e

**A “pega” do bebê na hora de amamentar**

**Armazenamento de Leite Materno**

Fonte: Imagem autoral grupo AMInutri.

### Posições para amamentar

Existem diversas posições para amamentar, desde que a mãe e o bebê sintam-se confortáveis. Cabeça e corpo da criança devem estar alinhados e nunca com o pescoço torcido. É importante apoiar bem o bebê, com o rosto da criança perto da mama e de frente para a mãe. Abaixo estão algumas posições para amamentar:

Deitada com o bebê em posição paralela ao seu corpo.

Bebê em posição transversal, "barriga com barriga".

Bebê em "cavalinho" em uma de suas coxas deixando-o de frente para o seio.

Sentada na beira da cama com o bebê passando embaixo do seu braço.

Usar qualquer situação citada em caso de ter gêmeos e desejar dar de mamar ao mesmo tempo.

*Mãe, fique atenta à pega correta, ela pode resolver muitas das suas dificuldades iniciais na amamentação!*

### A "pega" do bebê na hora de amamentar

### Você sabia?

- O leite materno é um alimento completo, ou seja, até os 6 meses o bebê não precisa de nenhum outro alimento;
- Recomenda-se que a criança seja amamentada na hora que quiser e quantas vezes quiser. É o que se chama de amamentação em livre demanda;
- Suger o peito é um excelente exercício para o desenvolvimento da face da criança, ajuda a ter dentes bonitos, a desenvolver a fala e ter uma boa respiração;
- Amamentar ajuda a mãe a perder peso mais rapidamente logo após o parto e diminui o risco de hemorragia e anemia.

### Armazenamento de Leite Materno

FRASCO COM O LEITE RETIRADO DEVE SER GUARDADO NO CONGELADOR OU FREEZER **por até 15 dias**

PRATELEIRA MAIS PRÓXIMA AO CONGELADOR DA GELADEIRA **por até 12 horas**

NÃO ARMAZENAR NA PORTA DA GELADEIRA

PARA DOAÇÃO O LEITE DEVE SER ARMazenado CONGELADO **por no máximo 10 dias**

### Você sabia...

...que um litro de leite materno doado pode alimentar até 10 bebês prematuros?

Fonte: Imagem autoral grupo AMInutri.

O segundo folder aborda a temática da introdução alimentar a partir dos 6 meses de vida, trazendo informações acerca de quais alimentos devem ser ofertados, o modo de preparo das refeições, mostrando as quantidades e as texturas para cada faixa etária (Figura 2).

Figura 2 - Folder informativo sobre introdução alimentar.

### Como congelar os alimentos do bebê?

→ O ideal é congelar os alimentos em porções pequenas e separadas por ingredientes. Fica mais fácil manter uma alimentação variada assim.

→ Um cubinho de batata, de jerimum, de feijão, de frango desfiado, de couve e está pronta uma refeição completa. Deixando sempre separado no prato, para que seu bebê comece desde cedo a identificar o sabor de cada alimento.

### E como deve ser feito o descongelamento?

Você pode tirar pela manhã os potinhos do freezer e colocar na geladeira. **Atenção!** O descongelamento em temperatura ambiente é propício a **contaminação!**

Depois de descongelado, o alimento pode ser armazenado por no máximo 24 horas na geladeira!

Lembre-se: Um vez descongelado, não se deve congelar novamente!!

**LEMBRE-SE:** Este folder não substitui a consulta com o nutricionista. Procure sempre um profissional para uma orientação individualizada e alimentação saudável.

**Colaboradores**

**DOCENTES:**  
Prof. Dra. Karlo Danielly da S. Ribeiro Rodrigues  
Prof. Dra. Juliana Fernandes dos Santos Dametto

**DISCENTES:**  
Alicia Lilliana, Amanda Freitas, Ana Beatriz Bessa, Andressa Melo, Byanca Carneiro, Camilla Furtado, Danna Calina, Eneida Pires, Esther Silva, Giovanna Amorim, Juliana Medeiros, Lorena Thalia, Luana Freire e Thaila McLaiane.

Folder desenvolvido por docentes, mestrandas e graduandas do Curso de Nutrição da UFRN.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO  
PROJETO DE EXTENSÃO: GRUPO AMINUTRI

## ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL materno-infantil

# AMInutri

Introdução Alimentar

NATAL/RN  
2019

Fonte: Imagem autoral grupo AMInutri.

|   |   |   |
|---|---|---|
| <p><b>O bebê acaba de completar 6 meses, e agora?</b></p> <p>-&gt; Agora você deve começar, aos poucos, a introdução de outros alimentos!</p> <p><b>Por quê?</b></p> <p>-&gt; Porque a introdução adequada dos alimentos complementares nesta fase da vida auxilia na prevenção de doenças!</p> <p><b>É importante saber</b></p> <p>-&gt; A alimentação complementar não deve substituir o leite materno!<br/>-&gt; Há crianças que se adaptam bem a esta nova etapa e aceitam bem os novos alimentos, outros precisam de mais tempo, o que não deve ser motivo de ansiedade e angústia para as mães.</p>  | <p><b>Como deve ser feita essa oferta de alimentos?</b></p>  <p>-&gt; Deve ser oferecida de acordo com os horários de refeição da família, em intervalos regulares, respeitando o apetite da criança!</p> <p>-&gt; A alimentação complementar <b>deve ser espessa</b> desde o início e oferecida em colheres.</p> <p>-&gt; Inicialmente, os alimentos devem ser <b>amassados</b> e a consistência <b>aumentada gradativamente</b> até chegar à alimentação da família.</p> <p>-&gt; Desde cedo, a criança deve acostumar-se a comer alimentos variados. Uma <b>alimentação variada</b> é uma alimentação colorida!</p> <p>-&gt; É comum a criança aceitar novos alimentos apenas após algumas tentativas e não nas primeiras</p> | <p><b>E a quantidade a ser ofertada?</b></p> <div data-bbox="893 436 1199 576"> <p><b>6 a 7 meses</b></p> <p>↓</p> <p>2 a 3 colheres de sopa</p>  </div> <div data-bbox="893 599 1199 739"> <p><b>7 a 9 meses</b></p> <p>↓</p> <p>3 a 4 colheres de sopa</p>  </div> <div data-bbox="893 762 1199 901"> <p><b>9 a 12 meses</b></p> <p>↓</p> <p>4 a 5 colheres de sopa</p>  </div> <div data-bbox="910 913 1182 1003"> <p><i>A partir dos 12 meses, a criança deve estar comendo a mesma comida da família!</i></p> </div> |
|---|---|---|

Fonte: Imagem autoral grupo AMInutri.

Outro material desenvolvido foi um banner com o intuito de mostrar de forma didática os 12 passos para uma alimentação saudável para crianças menores de 2 anos (Figura 3).

Figura 3 - Banner 12 passos para uma alimentação saudável para crianças menores de dois anos.

PROMOÇÃO DA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AO GRUPO MATERNO INFANTIL: ARTICULAÇÃO ENSINO-EXTENSÃO PARA FOMENTAR O CUIDADO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Departamento de Nutrição.

**12 PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS**

|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
|  | <p><b>PASSO 1:</b><br/>Amamentar até 2 anos ou mais, oferecendo somente o leite materno até 6 meses.</p>                                      | <p><b>PASSO 7:</b><br/>Não oferecer alimentos ultraprocessados para a criança.</p>  |  |
|  | <p><b>PASSO 2:</b><br/>Oferecer outros alimentos, além do leite materno, a partir dos 6 meses.</p>  | <p><b>PASSO 8:</b><br/>Cozinhar para a família e para a criança a mesma comida usando alimentos <i>in natura</i> e minimamente processados.</p> |  |
|  | <p><b>PASSO 3:</b><br/>Oferecer água própria para o consumo à criança, ao invés de sucos, refrigerantes e outras bebidas açucaradas.</p>      | <p><b>PASSO 9:</b><br/>Zelar para que a hora da alimentação da criança seja um momento de experiências positivas, aprendizado e afeto.</p>      |  |
|  | <p><b>PASSO 4:</b><br/>Alimentar a criança com alimentos <i>in natura</i> e minimamente processados.</p>                                      | <p><b>PASSO 10:</b><br/>Cuidar da higiene em todas as etapas da alimentação da criança.</p>   |  |
|  | <p><b>PASSO 5:</b><br/>Oferecer a comida na consistência espessa quando a criança começar a comer outros alimentos além do leite materno.</p> | <p><b>PASSO 11:</b><br/>Oferecer à criança alimentação adequada e saudável também fora de casa.</p>   |  |
|  | <p><b>PASSO 6:</b><br/>Não oferecer açúcar à criança até 2 anos de idade.</p>   | <p><b>PASSO 12:</b><br/>Proteger a criança da publicidade de alimentos</p>  |  |

REFERÊNCIA: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. 2019.

Fonte: Imagem autoral grupo AMInutri.

Após a confecção, os materiais foram divulgados em mídias sociais – instagram (@aminutri.ufrn – página criada pelo grupo AMInutri), como forma de orientação para mulheres que estejam amamentando, assim como também para àquelas em processo de introdução alimentar de suas crianças, e profissionais de saúde interessados durante a pandemia atual (Figura 4).

Figura 4 - Página do AMInutri no Instagram.



Fonte: Imagem autoral grupo AMInutri.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração do material educativo para as gestantes, lactantes e profissionais de saúde exigiu um pensamento crítico e acima de tudo, um trabalho em equipe e dedicação por parte dos discentes envolvidos no projeto. Sendo importante destacar que a produção de um material educativo precisa ser cuidadosa, com uma linguagem clara, objetiva, adequada às características da clientela, permitindo uma leitura leve, agradável e de fácil compreensão (BRASIL, 2005).

Ressalta-se que o profissional nutricionista deve atuar nos cuidados à alimentação e nutrição, promovendo e protegendo a saúde (CFN, 2018). Portanto, a elaboração desses materiais contribuiu para que os discentes desenvolvessem habilidades educacionais na promoção de ações de saúde na sociedade, voltadas à alimentação saudável.

Sabe-se que é essencial a troca de informações em ações de extensão e os encontros presenciais com o público-alvo proporcionam esse objetivo (SARAIVA, 2007). No entanto, o cenário atual ocasionado pela pandemia da COVID-19, tem interferido que essas atividades ocorreram dessa forma.

Nesse contexto, o uso de tecnologias pode ser um instrumento para divulgar materiais elaborados em projetos de extensão, já que promove a superação das barreiras disciplinares tradicionais, integrando diversas perspectivas teóricas e ferramentas metodológicas (BRASIL, 2005). Portanto, a divulgação desses materiais em mídias sociais foi uma alternativa criada pelos discentes do projeto de extensão para



orientar gestantes, lactantes e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno e a introdução alimentar. A figura 4 destaca o perfil da rede social escolhida para divulgar os materiais criados, sendo que as informações contidas nos folders e no banner foram adaptadas para essa divulgação.

Tal iniciativa mostra um contexto maior de educação em saúde, possibilitando uma assistência, diante do isolamento social. Na perspectiva do usuário do serviço, acredita-se que os materiais educacionais proporcionam que ele tenha participação crítica e ativa tanto na construção do conhecimento como na sua execução (NESPOLI, 2013). Dessa forma, a divulgação desses materiais deve ser atrativa e proporcionar trocas entre o público-alvo e o profissional, contribuindo para uma contínua promoção da saúde e formação dos discentes.

Assim, o trabalho realizado nas redes sociais deve ser permanente, para atingir tais resultados. Nesse sentido é importante tornar público a página do grupo (Figura 4) com o intuito de atingir uma quantidade maior de seguidores e uma alternativa seria utilizar outras redes sociais para disseminar os materiais desenvolvidos, atingindo ainda mais o público-alvo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão AMInutri mostrou-se como estratégia educativa e integrativa de estudantes do curso de Nutrição, sendo capazes de desenvolver e compartilhar em mídias sociais, materiais educativos para auxiliar gestantes, lactantes e profissionais de saúde no isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, no contexto da promoção da alimentação saudável de crianças, a partir do incentivo ao aleitamento materno e os cuidados na introdução alimentar.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Elaboração de material didático impresso para programas de formação a distância:** orientações aos autores. Brasília (DF):EAD/ENSP/FIOCRUZ; 2005.

BRASIL. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 108 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica, 2015. 184 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** Brasília, 2019. 265 p.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Código de ética e de conduta do nutricionista.** Resolução CFN nº 599, de 25 de fevereiro de 2018, Brasília.

LOUZADA, Maria Laura da Costa et al. **Ultra-processed foods and the nutritional dietary profile in Brazil.** Revista de Saúde Pública, v. 49, p. 1-11, jul. 2015.

NESPOLI, Grasielle. **The domains of Educational Technology in the field of healthcare.** Interface (Botucatu), v. 17, n. 47, p. 873-84, out./dez. 2013.

ROCHA, Rejane Pinheiro. **Estado nutricional de crianças no primeiro ano de vida do município da Vitória de Santo Antão, Pernambuco.** 2015. 90f. Disserta-

ção - Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, 2015.

SARAIVA, José Leite. **Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores**. Brasília Médica, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

TOLONI, Maysa Helena de Aguiar et al. **Introduction of processed and traditional foods to the diets of children attending public daycare centers in São Paulo, Brazil**. Revista de Nutrição, v. 24, n. 1, p. 61-70, jan./fev. 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guideline: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services** [Internet] Geneva: WHO, 2017.

## 7. AGRADECIMENTOS

À pro-reitoria de extensão (PROEX) da UFRN pela bolsa concedida.